ATA N.º 1659/14

Aos sete dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária,* presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e cinco minutos,* a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata da Sessão Ordinária anterior - 1658/14 - que foi devidamente aprovada. *Dando continuidade*, foi lido o Expediente e dado seu destino*. Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Ari Müller,** *nos seguintes termos*: Colegas Vereadores, Vereadora. O nosso Presidente do bairro Santo Antônio, Associação Comunitária. O nosso amigo ali dos fundos, que está participando bastante ativamente das nossas sessões, a todos, a minha saudação. Nesta manhã acompanhamos, junto com o Vereador Fachini, o Procurador do Município, acompanhamos o Prefeito Municipal e fomos até a Estação da Cultura, onde estava reunido parte do COMAD (Conselho Municipal Antidrogas), os integrantes do COMAD. Entregamos lá um prospecto do projeto de lei, que será discutido junto com o Conselho, para ser enviado à Câmara de Vereadores. Somos favoráveis ao projeto. Projeto que considero bom, mas o que não concordamos, lamentamos profundamente, o senhor e a senhora que estão nos assistindo, temos que esclarecer alguns fatos que estão acontecendo na nossa Câmara de Vereadores. O que lamentamos profundamente, que a nossa comunidade, nosso povo está sendo muito prejudicado pelo bloqueio da pauta de votações. Isso é inaceitável. Eu não concordo com isso aí. Qual é a função do vereador? É estudar os projetos, analisar, votar ou rejeitar, fiscalizar as ações do prefeito. Agora, o vereador não tem o poder de governar. Vereador que quer governar tem que se candidatar a prefeito. Se for eleito poderá governar. O governo, dizer o que está sendo feito, o que vai ser feito, é do Poder Executivo e não Legislativo. Vereador pode opinar? Pode. Mas não tem o direito de se impor e dizer que "isso" tem que ser feito. Isso aí não é dever/poder do vereador. Li a coluna atentamente, até li duas vezes, a coluna do Vereador Márcio no Jornal Ibiá nessa data. Até, Vereador, fiquei surpreso quando o senhor lá declara que não são radicais. Mas eu pergunto: o que é isso então? Se não é radicalismo? Deixar de votar projetos necessários ao bom andamento da governabilidade. Projetos que atendem muitas pessoas. Perguntei hoje de manhã a um dos integrantes da Comissão: "Quantos... Se sabe estimar quantos dependentes químicos existem, dependentes de drogas, em Montenegro?" "Olha, não sei certo, Vereador, mas deve existir em torno de mil." Então eu pergunto: o que estamos fazendo – estamos não, eu não estou fazendo – o que estão fazendo é justo? Prejudicar, talvez, vinte ou trinta ou quarenta mil munícipes, por causa de trinta, de mil? O anteprojeto que foi totalmente errado, onde tinha atribuições do governo federal,

do governo estadual, que teve que ser todo revisto. Documentos que faltavam. O Senhor Daniel Colli, que aqui veio dizer que tinha que entrar no Ministério Público, que tinha que trancar a pauta, fez reunião, participei da reunião, ele não entregou projetos. Várias vezes que ele foi procurado, foi ligado para ele para comparecer, não atendia o telefone. E o povo vai pagar o pato por isso aí? Eu acho que deveriam pensar um pouco melhor. Estão prejudicando profundamente uma comunidade, a comunidade montenegrina. O senhor que está nos assistindo, a senhora, tem um projeto de abertura de crédito de seiscentos e quarenta e cinco mil reais, que nem é dinheiro do Município, é dinheiro dos Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul), Consulta Popular, para o Hospital Montenegro-HM. Sendo, se não me engano, se não me falha a memória, quarenta e cinco para a escola de enfermagem e seiscentos mil para o centro obstétrico. Ou seja, o centro que irá atender as gestantes. No programa de gestante da Secretaria da Agricultura tem em torno de duzentas gestantes, o quanto melhor poderiam ser atendidas essas pessoas se essa pauta não tivesse sido trancada. Será que estão agindo certo? Duvido! Eu digo que não. É algo sem cabimento que está sendo feito aqui. E o senhor e a senhora que estão nos assistindo têm que saber disso aí. A verdade, o que realmente está acontecendo. É um caos que está acontecendo na nossa Câmara. Eu fui vereador de oposição oito anos, nunca obstrui uma pauta. Fomos procurados por perseguições que havia no governo, numa secretaria, e não aderimos para obstruir pauta em função dessa perseguição. O que acontece hoje? Só criticam, acusam o governo disso, daquilo, daquilo, mas não fazem para ajudar. O quanto teriam ajudado o povo que os elegeu se tivessem votado os projetos. Bastante! Existe aqui, senhores e senhoras, projeto de criação de cinco cargos de Agente Administrativo, que serão lotados na Secretaria da Saúde. Só para saberem, hoje temos dez Agentes de Saúde a menos que em dois mil e doze. Perdão, Agentes Administrativos. Temos dez Agentes Administrativos a menos que em dois mil e doze, e mais dois que estão por sair. Hoje de manhã estive na Secretaria da Saúde, e uma funcionária de carreira chorando desesperada querendo sair, talvez até peça demissão. Teve que ser realocado pessoas ali porque só restavam para atender dois estagiários. E aí? Serão que estão certos? Além disso, essas cinco vagas que estão sendo criadas para serem chamados os Agentes Administrativos, eles serão pagos com recursos federais. Não é dinheiro do Município. Estamos perdendo um bom atendimento. Um atendimento melhor à nossa população, por causa da radicalidade de alguns Vereadores. Infelizmente está acontecendo em Montenegro. Jamais pude imaginar que alguém poderia fazer isso, prejudicar o povo dessa maneira. Os programas da Secretaria da Saúde aumentaram. Esse ano tem saúde em casa, que não tinha. Sala de vacinas nos postos, terá; está sendo implantado. Saúde bucal nas escolas. Antes, os dentistas iriam eventualmente. Hoje tem um programa para isso aí. Então precisa de mais pessoas para trabalhar. As pessoas que lá vão, na Secretaria da Saúde, que são muitas, é só chegar lá de manhã, ou às vezes à tarde, para ver o que tem de pessoa procurando socorro. Poderiam ser bem melhor atendidas, se esses projetos tivessem sido votados. Temos uma abertura de crédito, dez mil e

cem reais, para próteses dentárias. Se não me falha a memória, a prótese, em torno de cento e trinta reais, daria o que...? Oitenta próteses? Oitenta pessoas poderiam ser atendidas. Está aqui trancado. Temos um projeto, contratação de engenheiro civil, para fazer projetos, aqui a Secretária foi cobrada essa semana ainda, porque projetos de ruas, que talvez nem saiam, talvez a sua rua está incluída, que não será calçada esse ano porque o projeto não foi elaborado, não está pronto e não tem como fazer. Esse projeto está trancado aqui também. Senhor montenegrino e senhora montenegrina, informem-se sobre a verdade, porque eu sei que, após este Vereador vir à Tribuna, outros virão e dirão o contrário. Mas informem-se o que é a verdade. Vocês precisam saber. E cobrem do seu Vereador a votação desses projetos, porque isso está prejudicando a muitos montenegrinos, a muitos. O projeto do Promad (Programa Municipal Antidrogas) virá, virá na hora certa. Virá, sim, sou a favor também. Mas não posso aceitar o que está sendo feito. Não me elegi para isso aí. Penso que os Vereadores deveriam votar esses projetos. Cobre do seu Vereador. Existem mais projetos trancados aqui, que vocês saberão em outro momento. Agora, o povo vai ter que ficar sabendo o que está acontecendo nesta Câmara de Vereadores. Isso é inadmissível, o povo sendo prejudicado pela teimosia de alguns. Acho que o senhor e a senhora escolheram para serem representados. A função do vereador é trabalhar e não receber o dinheiro só no final do mês. Um abraço a todos. **Vereador Márcio Müller:** Senhor presidente, colegas Vereadores, Senhora Vereadora Rose, servidores da Casa, imprensa, nosso boa noite às pessoas que nos honram com a presença nesta noite de chuva. Nós verificamos mesmo, Vereadora Rose, que o grande prejuízo, quem está efetivamente prejudicando a população de Montenegro, senhores e senhoras, é o nosso Prefeito Paulo Azeredo. Parabenizo o Vereador Tuco, trouxe aqui cinco pessoas com deficiência visual. Pessoas completamente cegas, pessoas sem amparo algum da Administração, sem amparo algum de ninguém. Pessoas que tem que viajar para Novo Hamburgo para fazer um curso de informática. Pessoas que têm que viajar para Porto Alegre, para buscar novos horizontes, para buscar aprender coisas novas, em virtude da sua deficiência visual. Vemos aqui, senhores e senhoras, reuniões nesta Casa Legislativa onde comparece aqui o Casulo Casa de Passagem, onde comparece aqui o Recreo (Retiro Comunitário de Reabilitação Ocupacional), comparecem aqui diversas entidades assistenciais, que são unânimes em dizer que eles nunca estiveram tão abandonados quanto pela atual Administração de Montenegro. Pessoas que lidam com crianças desamparadas, com mulheres desamparadas, com os grandes problemas sociais que afligem a comunidade de Montenegro, principalmente as pessoas que têm mais problemas familiares, financeiros, completamente desamparados. Se não fosse estas pessoas que vem aqui que trabalham gratuitamente para o nosso município, que seriam deles, estas pessoas desamparadas? Estariam abandonadas, batendo na sua porta, talvez, pedindo: "pelo amor de Deus, preciso de um amparo". Que seria da saúde em Montenegro, senhores e senhoras, se não fosse o Hospital Montenegro fazendo o atendimento básico, que é obrigação do Município fazer a atenção básica? Estaríamos

abandonados à própria sorte, se não fosse o Hospital Montenegro, se não fosse estas pessoas que trabalham voluntariamente e fazem um atendimento à população carente. Então, quem na verdade, senhores, é o grande que faz o prejuízo para a população, grande causador do prejuízo para a população, senão a Administração Municipal. Não são os Vereadores, os Vereadores estão aqui usando o seu legítimo poder de obstruir a pauta em favor de mais uma parcela da sociedade, em torno de mil pessoas. Será que é pouco, mil pessoas drogadas no município de Montenegro? Pessoas que nunca mais virão a ser, talvez, se não for pelo tratamento, uma pessoa, uma cidadã de verdade, com consciência da sua vida. Talvez estejam perdidas para sempre, e se nós perdermos uma pessoa para sempre já é o grande prejuízo. Outros projetos aqui que estão trancados por teimosia não dos Vereadores, por teimosia do Prefeito municipal, que desde dois mil e doze está com este projeto do Promad (Programa Municipal Antidrogas) e não envia para a Câmara, por pura teimosa. Não haverá prejuízo. Mais cedo ou mais tarde, acredito eu, a não ser que ele seja muito teimoso e não remeta o projeto do Promad para cá. Serão aprovados, ou semana que vem, ou na outra semana. Aliás, os seiscentos e quarenta e cinco mil do Hospital Montenegro trata-se para arrumar uma rubrica que está mal. *Faz a leitura do projeto*: "Abre crédito especial de seiscentos e quarenta e cinco mil, para a regularização de rubricas". Temos aqui projetos importantes? Temos projetos importantes. Serão votados? Serão votados, a comunidade de Montenegro não vai ser prejudicada, mas antes disto tudo temos que olhar para o drogado porque o drogado não tem ninguém por ele. Às vezes, eu trabalhando na Promotoria Criminal de Viamão, chegou um sujeito, um pai de um drogado, um Policial Civil aposentado, chegou porta adentro e me disse: "Márcio: pelo amor de Deus! Faça alguma coisa, prenda o meu filho! Arrume um jeito de prender o meu filho que eu não aguento mais, senão eu vou ter que matá-lo". Isto é um grande prejuízo, um Policial Civil chegar ao ponto de dizer isto para prender o filho, que já não aguentava mais. Olha a situação que a droga coloca as famílias, uma situação muito séria, muito preocupante. E se são mil pessoas com este problema, já se trata de um caos social instalado na nossa cidade de Montenegro, justamente pela inanição, omissão do Governo municipal, que até agora não mandou o projeto do Promad para esta câmara legislativa. Vamos trancar a pauta, sim, porque é um movimento justo e tem um grande objetivo, que é salvar as pessoas, salvar as almas que estão aí à procura de um atendimento melhor, à procura de um amparo, que muitas vezes lhes falta em casa e as pessoas de fora podem levar este amparo. O grande causador de todo o prejuízo não são os Vereadores da oposição, é o senhor Prefeito municipal, que agora inventou de as pessoas terem que levar um laudo médico de profissional vinculado ao SUS, para ganharem as fraldas. Está aqui: para solicitação de fraldas geriátricas – isto foi pego na Prefeitura – é necessário laudo médico. Fui com a Presidente da Assdefo (Associação dos Deficientes Físicos e Ostomizados) visitar alguns cadeirantes, crianças que nasceram com problemas, desde pequeninhos estão lá imóveis, imobilizados numa cama, numa cadeira de rodas, estas crianças têm que fazer um laudo agora, mas não têm nem como se locomover, Vereadora

Rose, de casa para tirar ficha na Assistência Social, na Secretaria da Saúde para fazer um laudo no médico, para depois, como dizem na Prefeitura, de duas semanas, três semanas receberem as fraldas. Isto é uma injustiça, Vereador Tuco, que está sendo feita em Montenegro. Aliás, mais uma injustiça promovida por este Governo que está aí frente à Administração Municipal. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas para também destacar como a Administração trata as instituições do município porque, uma vez que uma instituição da envergadura da Assdefo, que trabalha voluntariamente há tantos anos atendendo os deficientes físicos da nossa cidade e Ostomizados, uma vez que esta instituição aponta a necessidade de A, B ou C, se isto não tem credibilidade, então o que tem credibilidade? *O orador retoma a palavra*: Uma das mães entrou na Justiça através da Defensoria Pública. A data do processo é maio e a juíza, liminarmente, deferiu o Pedido. Aliás, se todas entrarem na Justiça, todas terão seu direito deferido. Olha o abarrotamento de ações ajuizadas contra o Município! Cada ação destas o Município é condenado na sucumbência, que para abrir vaga nas Escolas era em torno de oitocentos reais. Vamos acreditar que a sucumbência, nestes processos de fraldas, girará em torno de quinhentos reais. Com este dinheiro, quinhentos reais, quantas fraldas dariam para comprar? E o Município está botando este dinheiro fora, em sucumbência de ações judiciais, por teimosia e incompetência de interpretação da Lei. Não sei quem faz Vereador Renato Kranz, estas interpretações restritivas. Restringem os direitos das pessoas e as pessoas estão abandonadas. O único lugar em que elas podem bater e receber um apoio moral e o amparo ou é na Promotoria ou é na Defensoria Pública ou é na Câmara de Vereadores, é os três lugares em que elas se socorrem porque aquele Gabinete do Povo, aquilo é a maior farsa política que eu já vi. Aquilo é uma mentira que foi feita para enganar a população de Montenegro, enganar que todo mundo é atendido. Mas atender é uma coisa, diferente do realizar. Posso conversar com todo mundo, mas tem muita diferença de realizar as coisas em benefício do cidadão, realizar as coisas em benefício do próximo. Tem muita diferença entre o discurso e a prática, e eu vejo só discurso neste Governo. **Vereador Renato Kranz:** Senhor Presidente, Vereador Márcio Müller; Senhora Vereadora; colegas Vereadores; assessores da Casa; assessores parlamentares; servidores públicos municipais aqui presentes; demais amigos; o meu amigo peemedebista Dario Colling; a imprensa aqui presente. Gostaria esta noite, em primeiro lugar, dentro do raciocínio do Vereador que me antecedeu, o Vereador Márcio, tecer algumas palavras com relação ao Gabinete do Povo. No Jornal Ibiá de hoje, na página três: "Desfile Cívico será na Capitão Cruz. Na manhã desta quarta-feira, seis de agosto, aconteceu reunião para definir o local do Desfile do dia sete de setembro. O local de concentração será nas ruas Fernando Ferrari e José Luiz, já o desfile sairá na rua Capitão Cruz. Este ano, o Desfile terá um brilho maior, pois será um único desfile. Em dois mil e catorze, o Desfile acontece no centro e em dois mil e quinze, na Grande Timbaúva. 'Acredito que terá um número maior de pessoas participando', afirma o Secretário de Obras Públicas, Vagner Coitinho". O Desfile de Sete de Setembro decidido no Gabinete do Povo, sem a presença do povo. Decidido pelo

senhor Prefeito municipal, pelo Secretário de Obras, pelo Secretário de Educação, pelo Diretor do DIPACH (Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural) e a presença da Brigada Militar. Um grande, um grande desrespeito aos educadores do nosso município, mais um. Nenhum Diretor de Escola pública Municipal, Estadual ou Privada foi consultado. Nenhum! Hoje recebi, após esta notícia de ontem, várias ligações de Diretores da Grande Timbaúva dizendo que não vão participar do Desfile, porque justamente quando se criou dois Desfiles, um de manhã no Centro, outro na Timbaúva e vice-versa, se trocava todos os anos, o objetivo era realmente favorecer as comunidades. Os senhores imaginem: temos em Montenegro em torno de quinze mil estudantes das redes públicas Estadual e Municipal. Quinze mil estudantes. Quantas horas de desfile nós teremos, se teremos um Desfile só? Os senhores imaginem o desrespeito às crianças de seis, sete, oito ou dez anos, esperando horas, horas para desfilar? Onde está a sensibilidade deste governo? Precisamos, e aí peço à Bancada do PDT, peço ao Vereador Roberto Braatz como Líder do PDT, grande defensor da Timbaúva, que também sou. Vereador Marcos Gehlen, da Timbaúva. Vereador Márcio Müller, que também reside na Timbaúva. Fachini, que reside na Timbaúva: por que as crianças lá da Promorar, lá do Yara Gaia devem vir para o centro de Montenegro desfilar? Porque não se permanece com dois Desfiles? Desfiles menores, mas que a comunidade do Bairro Timbaúva possa participar. Isto é alijar da participação cidadã, do direito à manifestação pela pátria, das crianças e da comunidade do Bairro Timbaúva. Isto é dizer para o povo da Timbaúva: vocês não nos interessam. Isto é um desrespeito à Grande Timbaúva, que tem mais da metade da população da nossa cidade, a parte urbana. Não consigo acreditar que um governo que se diz "do povo" tenha tido esta insensibilidade. Isto é uma insensibilidade. Não acredito que o meu amigo, professor e colega João Moreira, Secretário da Educação tenha tido esta insensibilidade sendo Diretor, como foi do CIEP, como trabalhou na Escola Polivalente, ter aceitado barbaridade destas. Isto é um desrespeito, um profundo desrespeito à Grande Timbaúva, é um profundo desrespeito às escolas do Bairro Timbaúva e da região do lado oeste, é um grande desrespeito. Não acredito nisto. Espero que o governo municipal, que o Prefeito reveja esta posição à bem da comunidade montenegrina, que não é possível continuar o governo agindo desta forma. No mínimo, o respeito aos educadores seria chamar todos os Diretores para uma reunião e colocar a ideia e fazer o debate. Isto é o mínimo de um governo que se diz democrata. Vereador Fachini, o senhor, que ainda permanece da Bancada do PDT, do governo: o PDT tem que tirar o "D", de democrático, de sua sigla. *Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen*: Um projeto que deve ser votado na noite de hoje não está aqui na Ordem do Dia. O Vereador Roberto Braatz pegou e se retirou, com o projeto. Gostaria de questionar isto, se este trâmite é normal, o que acontece? *O Presidente, Vereador Márcio Müller, chama a Secretária da Câmara à Mesa Diretora, para verificar como ficava a situação. O Vereador Roberto Braatz:* Eu não roubei, Senhor Presidente, só levei na Sala de Reuniões para ver. Eu posso? *Em nova Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen:* O Vereador não está com a palavra. Está com o projeto fora do Plenário.

Preciso que se restabeleça a ordem nesta Casa. *O Presidente interrompe o tempo do orador na Tribuna e solicita à servidora Janete Zirbes que traga para o Plenário o projeto levado pelo Vereador. Em Questão de Ordem, o Vereador Carlos E. de Mello:* Gostaria que fosse consultado o Jurídico da Casa para ver se há possibilidade de fazer esse tipo de ação. *Mais uma vez o Presidente determina à servidora Janete Zirbes que recolha o projeto, caso contrário interromperá a sessão. Após, devolve a palavra ao orador, Vereador Renato Kranz, que prossegue seu pronunciamento:* Como estava dizendo, colegas Vereadores, um governo que se diz do povo, que se diz democrático, o mínimo que deveria ter feito Vereador Ari, o Líder do Governo, seria reunir os Diretores de todas as escolas. Os Diretores das escolas foram surpreendidos hoje e ficaram sabendo pelo Jornal Ibiá de hoje, de que ontem teve uma reunião no Gabinete do Prefeito - Gabinete do Povo, que foi decidido que haveria somente um Desfile de Sete de Setembro na nossa cidade, sem consultar ninguém. Hoje, as Diretoras que estavam preparando as crianças com suas bandas, fizeram investimento, disseram que não vão desfilar no centro da cidade, bairro Timbaúva. Perde a nossa cidade, perde a Educação, perdemos todos nós. Não é desta forma que se faz um governo democrático, isto é um governo extremamente autoritário, que decide no Gabinete, não decide com aqueles que estão mais interessados, que são os Diretores dos nossos educandários e as famílias. É profundamente lamentável isto, profundamente lamentável. Mas também preciso me reportar com relação ao Promad. Vejo que nós Vereadores fomos eleitos para exercer o nosso mandato, com dignidade. Aqui, o Vereador Joacir dizia: "Ninguém é ovelha clonada". Diria mais, aqui ninguém é capacho de governo, aqui ninguém é capacho de governo. Ninguém! Vamos sempre agir de acordo com nossas consciências. Não é o governo que vai dizer como deveremos votar e quando deveremos votar. Esta Casa tem seu ritual, tem sua forma, tem o seu Regimento, e o que estamos fazendo, esta Casa está fazendo e como Presidente eu tenho que defender, é o cumprimento do Regimento desta Casa. Se é prerrogativa regimental a obstrução de pauta eu, como presidente, tenho que garantir a democracia, a maioria que faz obstrução de pauta. Isto é o direito do Vereador, está escrito lá no Regimento. Preciso garantir isto, como Presidente desta Casa, e vou sempre garantir o cumprimento do Regimento. Isto só está acontecendo porque do outro lado, o Poder Executivo, temos uma pessoa intransigente, autoritária, prejudicando a nossa comunidade. Semana passada, um cidadão disse para mim: "quando vocês, Vereadores, vão tomar uma atitude para que se pare com este governo, que está destruindo a nossa cidade, que está destruindo o nosso município?". Disse: "meu amigo: estamos fazendo tudo que está de acordo com o nosso Regimento, tudo que é possível, e vamos continuar fazendo". Nós queremos, sim, o diálogo. Nós queremos, sim, que a sociedade avance, e é preciso avançar, mas queremos que as instituições sejam respeitadas e que o Executivo respeite o Poder Legislativo, à bem da democracia, à bem da liberdade. A construção de uma sociedade democrática, participativa se faz com respeito às instituições, com a liberdade à ação das instituições, com respeito às leis e nós, sim, se temos o Regimento é para ser cumprido, respeitado. Portanto, a

prerrogativa é preciso estar garantido para todos os Vereadores. A democracia é a vontade da maioria da população e aqui os dez Vereadores representam todos os montenegrinos. Se a maioria decide é porque a população assim o deseja. Vamos para esta quinta semana, agora, em que o Promad já poderia estar aqui. Uma vez falta assinatura, outra vez falta não sei o quê. Agora, ficamos sabendo no dia de hoje que o governo quer um projeto totalmente novo. Ontem, naquela sala, o Chefe de Gabinete ligou para o Procurador, que já tinha passado na Procuradoria o Projeto, e ele disse estar com o Prefeito. Vimos: era visível o constrangimento do Chefe de Gabinete. Visível. E na terça-feira o Vice-Prefeito, quando esteve na CGP, saindo dali disse que o Projeto está com o Prefeito e ele não vem para cá, única e exclusivamente, por teimosia e intransigência do Prefeito. O Vice-Prefeito declarou isto. Ora: se eles não se entendem, os dois, o Prefeito e o Vice não se entendem, o quê nós vamos fazer? É, de forma regimental, seguir aquilo que temos e que é direito desta Casa. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rose, comunidade que nos acompanha na noite de hoje, a imprensa, servidores da Casa. Senhor Presidente, não viria à Tribuna hoje, mas venho apenas rapidamente, até porque é uma noite chuvosa e a comunidade que nos assiste não precisa ficar até muito tarde. Primeiro: sempre digo que cada dia que passa, aprendo mais. É que têm acontecido umas coisas meio engraçadas. Devemos ver, senhor presidente, se o Regimento da Casa permite que seja feito o que vimos há minutos atrás: o Vereador levar o projeto que estava na pauta de hoje, para fora do plenário. Falo também quanto ao Desfile: me causou estranheza, escutei na Rádio hoje pela manhã dizendo que o Desfile de Sete de Setembro seria na rua Capitão Cruz e não na Ramiro Barcelos, e também não na Timbaúva. Muito bem! Não precisa ser feito sempre como é, de repente está sendo feito errado. Talvez, agora, vamos acertar. Falo também em cima do discurso do colega Vereador Ari Müller, quando disse que nunca no tempo em que estava na Câmara, seus mandatos, nunca viu, nunca obstruiu uma pauta quando era oposição. Mas uma coisa é certa, também, Vereador Ari, o senhor foi oposição dois, três mandatos, eu não sei se quatro. Nunca, nunca este seu opositor fez o que o atual Prefeito fez hoje já, que está fazendo. Nunca um Prefeito fez, de rasgar um documento sério, um Pedido de Providências de um Vereador, tanto faz se é oposição ou situação, perante uma comunidade. Isto o senhor nunca viu, ou o senhor viu isto, alguma vez? A comunidade que está nos ouvindo tem que prestar muita atenção, e tenho certeza que está prestando atenção. Isto nunca, nenhum Prefeito fez, mas o Prefeito Paulo Azeredo fez perante uma comunidade, no dia seis de janeiro de dois mil e treze na Sociedade Onze Amigos, de Santos Reis. Isto sim, nos cento e tantos anos de município, tenho certeza de que nenhuma comunidade viu acontecer. Será que o atual Prefeito, quando Deputado Paulo Azeredo, nunca obstruiu uma pauta? Vamos verificar, será que não, que nunca obstruiu uma pauta? Talvez não, talvez esteja enganado, não estou dizendo que ele obstruiu uma pauta. Agora, que muitas vezes, quando o projeto era polêmico ele não comparecia, isto é verdade. Quisesse se esconder dele era ir lá à Assembleia, porque lá era o lugar em que ele menos estava. Esta é a realidade

deste cidadão que hoje diz muito, assim: "fala a verdade, fala a verdade, este é o certo, vamos fazer trabalho sério". Não preciso dizer isto, não preciso dizer isto: que sou sério, que vou falar a verdade. A comunidade que tem que analisar. Como vimos isto, numa gravação da CPI do Lixo. Quando assistimos, ouvimos o nosso comandante, o nosso mandatário, orientando uma pessoa de bem, que Deus ilumine, já está no céu hoje. Ele dizia assim: "Fala a verdade, fala a verdade", e ele dizendo para ele mentir. Tenho certeza de uma coisa: que eu ajo sempre da maneira como manda a minha consciência, votando favorável ou contrário, mas nunca se abstendo e nunca, jamais, desrespeitando um Poder, porque este Prefeito que aí está desrespeitando totalmente, sempre desrespeitou o Poder. Estou no meu quinto mandato, nunca vi um desrespeito tão grande de um cidadão que foi Deputado por quatro mandatos, e eu ajudei a eleger ele pela primeira vez em noventa e quatro, ele mesmo é testemunha disto. Vereadora Rose, tínhamos muitos candidatos a Deputado Estadual na época, e muitos foram lá em casa. Disse: "Não, vou votar num deputado de Montenegro, para termos um representante." Ele tanto queria ser Prefeito, agora está aí fazendo o que está fazendo, um desrespeito total com a comunidade. Não com o Poder, no Poder temos dez, somente, mas a comunidade não merece o que está acontecendo com este cidadão que está mandando no Município. **Vereador Gustavo Zanatta:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rosemari Almeida, pessoas que nos acompanham na noite de hoje, imprensa, servidores da Casa, boa noite. Bom, não viria também à Tribuna, mas após escutar o colega Vereador, Ari Müller, com respeito a ti acho que tem algumas coisas que tenho um ponto de vista diferente. Primeiro, quando tu vieste à Tribuna agora tua fala se diz como se o que tu fala o que certo e que os próximos vereadores que viessem aqui queriam enrolar o povo, foi o que entendi, o que quero dizer olhando para a comunidade que nós não estamos aqui para enrolar ninguém, quem está enrolando é o Prefeito e tenho pena, já disse isso e vou dizer mais uma vez, tenho pena de vocês na situação que tem que defender algo que não funciona. Então assim, dizendo para todas as pessoas que o meu gabinete está aberto, se nós vamos fazer obstrução de pauta, temos o direito de fazer isso e se alguém tiver algum problema achando que isso é errado, o meu gabinete e o gabinete dos outros colegas de oposição tenho certeza que estão todos abertos para a gente conversar. Conversando com uma pessoa que entende muito de política na cidade, há mais ou menos duas semanas atrás, ele disse assim para mim: Zanata, tenho pena que como teu primeiro mandato de Vereador tu te meteu numa época errada, porque o que acontece nesta cidade não é política, é qualquer coisa, menos política, até comentei com ele, pois é, queria que fosse diferente, mas infelizmente é assim e vamos ter que encarar que é assim, todos os dias isso, não é mentira, as pessoas me param ou propriamente no meu trabalho e dizem: quando vai ter o Impeachment do Prefeito? Todos os dias. Tenho certeza que em todos os mandatos que tu estivesse presente, Vereador Ari, alguma vez alguém pediu Impeachment do Prefeito? Acho que não. Está difícil, muito difícil; chefes de gabinete, ontem sentados na mesa, uma hora antes de uma reunião, conversamos sobre o projeto PROMAD, a gente explica para ele, ele com

uma cara de preocupado diz: vou ligar para o Alexandre da PGM, ligou e o Alexandre disse que o projeto estava aonde? Com o Prefeito. O que dá a entender com isso, que o Prefeito não quer mandar, por que ele não quer mandar? Se ele quer medir forças, onde está a conversa que tanto se diz que quer, que querem o diálogo, que o Prefeito quer o diálogo, ele quer medir força, eu não entendo isso; aonde vai chegar? Vamos ter que trancar quantas pautas mais? Esse é nosso direito, se temos esse direito para fazer isso nós vamos fazer, não por uma questão de medir força, mas acho que um projeto tão importante como este que hoje atende, o que, mil pessoas; mais quanta pessoas ele poderá ajudar que possam a vir ser drogados, duas mil, três mil. Em aparte, o Vereador Márcio Müller: mil, duas mil, três mil; quem sabe parentes nossos, filhos nossos, parente de qualquer um que está presente aqui pode ser atingido, a droga não escolhe lar, ela anda por tudo, não escolhe classe social, desde o mais pobre ao mais rico, mas eu vejo diferente, acho que o senhor se elegeu em uma época boa, porque o senhor é um Vereador de personalidade, é um Vereador jovem, mas de personalidade e temos ajudado bastante e ajudado no andamento dos trabalhos aqui bastante e tem sido bastante coerente, então lhe dou os parabéns porque é um momento certo ser Vereador agora, eu me orgulho disso, me orgulho bastante. Orador retoma a palavra: Com certeza eu com a primeira vez estou aprendendo bastante, não tenho duvida disso, mas enfim venha à Tribuna para dizer isso, meu gabinete está aberto para qualquer pessoa que tiver alguma duvida ou ficar indignado com a questão de obstrução de pauta, está aberto, será um grande prazer receber e explicar o que for preciso. **Vereadora Rosemari Almeida:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, a minha saudação às pessoas que nos assistem neste momento, a quem está nos assistindo em suas casas também, que bom que tem um interesse em saber o que acontece nesta Casa, nesta Tribuna e também acompanha durante a semana porque não é só neste momento, este momento é a culminância do nosso trabalho anterior. Até não faria uso da Tribuna nesta noite, mas como posso me calar diante do que foi dito, não tem condições, Vereador Naná, primeiro me dirijo ao senhor concordando com a sua colocação, um Prefeito que pega um documento de um Vereador e rasga na frente da comunidade, isso não tem valor; vamos voltar um pouquinho, o que este Prefeito fez aqui no dia primeiro de janeiro quando ele assumiu o cargo de Prefeito? Naquele momento, talvez as pessoas que estavam aqui, Plenário lotado, gente na parte de fora, nós aqui sendo empossados também, eu na oportunidade comandando a cerimônia, quando ele chegou aqui disse todo contente: eu trouxe meu discurso por escrito, mas até vou rasgar; rasgou o discurso dele aqui. Os senhores conseguem avaliar o que significa um político que rasga seu discurso? Não precisa dizer mais nada, naquele momento nós até não avaliamos a situação, mas agora líder de governo, com tudo que está acontecendo, não é preciso voltar muito no tempo. É lamentável tudo que está acontecendo, lamentável, e o senhor líder de governo, antes do senhor vir aqui o senhor estude um pouquinho a estrutura administrativa, o senhor não conhece nada de estrutura, um Vereador que vem aqui e diz que tem aqui para ser votado e nós não estamos votando cinco cargos de agente

administrativo, o senhor nem sabe o que tem na Casa, se informe antes Vereador, não faça assim, o senhor nem sabe o que tem, cinco cargos de agente. Vereador, agentes administrativo é cargo em extinção, não se pode criar, o senhor nem sabe o que tem no projeto, que vergonha, eu fico com muita vergonha o Vereador de tantos mandatos, eu já disse tire um tempo no fim de semana e estude a Lei Orgânica, estude Regime Jurídico, estude Regimento Interno, estude a estrutura; o senhor vem falar aqui em coisas que nem existe, existe criação de cargos de cinco assistentes administrativos, é um cargo novo, vou lhe ensinar de novo, já falei para o senhor na CGP e o senhor não aprende, eu já lhe disse, agentes administrativos está em extinção, agente administrativo auxiliar em extinção; isso é cargo novo, não sei o senhor está com algum problema e não está conseguindo captar, talvez pela função de defender aquele governo que não se consegue defender. Outra colocação, vocês que estão em casa, vocês dizem que somos radicais, não somos radicais, somos e temos que ser no mínimo coerentes com o que fazemos, com o que votamos, ali na CGP e aqui. Um governo que manda para esta Casa um projeto criando cinco cargos de assistentes administrativos, que não é agente, e quase que simultaneamente manda um projeto pedindo autorização para ceder um para o IPE, não estou colocando sobre a ida para o IPE, até acho que tem que auxiliar neste sentido, o IPE está fechado, não está atendendo os servidores públicos estaduais, mas no mínimo coerência, ou o senhor não sabe que só este cargo pode ser cedido para o outro órgão, odontólogo, médico, qualquer outro cargo não pode, se vai ceder alguém para outra instituição, vai ser o assistente administrativo, pergunto para os senhores, mandam um projeto criando cinco cargos que te quem atender na saúde e manda outro pedindo autorização para ceder um destes para o IPE, mas espera um pouco, isso é ser radical? Querer explicação do Executivo, saber o que está acontecendo, no mínimo coerência. Podem até estar tirando para bobo alguns vereadores, agora, todos não, o senhor se prepare melhor, agora a minha decepção com o senhor nesta noite, eu não sei se vou assistir o senhor dizer algo semelhante ao que o senhor disse aqui nesta noite: Vereador Ari, que vergonha, um Vereador como o senhor parar aqui e ter a coragem de olhar para este povo e questionar o PROMAD, o senhor foi atrás de números, rotulando as pessoas e dizer que será que vale a pena socorrer mil em detrimentos de trinta mil. Vereador, não se trata de números, se trata de gente, que precisa de auxílio, o senhor não sabe nada disso, com certeza o senhor não sabe o que é o PROMAD, isso é um Programa Municipal Antidrogas, e os senhores que estão em casa, o Prefeito está um ano e meio com isso e não manda para cá. Tem dinheiro já no fundo criado para isso aí, gente, não é só correr aquelas pessoas que são dependentes químicos, só estes, estes também precisam do nosso auxilio, o senhor não pode rotular e dizer são mil, não são números, não são objetos, são pessoas, isso é gente, e é gente da nossa comunidade. Se fosse um valeria a pena e o senhor vem dizer: será que mil vale a pena; sabe por que o senhor teve que procurar algum dado? Porque o senhor não veio na reunião que teve aqui onde participou Polícia Civil... Ah o senhor estava? Lamento mais ainda que depois do que o senhor ouviu piorou agora, Polícia Civil, delegado dizendo que

tudo que está acontecendo na nossa comunidade, Brigada Militar todos os crimes, roubos de carro que estão ocorrendo, assaltos à mão armada, comércio, o senhor é comerciante Vereador Fachini, tudo tem a droga acompanhando, eles disseram, então o senhor ouviu quando eles disseram, as nossas crianças e Montenegro a situação da droga é desenfreada e o PROMAD, este programa que tem que funcionar e o Prefeito teima em segurar na gaveta dele e naquela dia nos combinado com a secretária da saúde, comunicamos que nós iriamos obstruir pauta sim, e eu nem quero mais que se fale em números, estamos tratando de gente, de ser humano. Nunca pensei que teria que ouvir e assistir um colega vir aqui na Tribuna e dizer se vale a pena mil em detrimento a trinta, com certeza você que está em casa nos assistindo neste momento conhece alguém que é usuário de droga ou tem na família ou tem no amigo ou tem no vizinho. Não é uma pessoa, são famílias que são destruídas e as nossas crianças estão vindo por aí. Vamos obstruir pauta sim, o PROMAD tem que vir para cá, isso não é um problema deste ou daquele, é um problema de toda comunidade. Não é medir força Vereador Ari, ao invés do senhor parar nesta Tribuna e relacionar todos os projetos que deixam de ser votados em função da obstrução, o senhor deveria estar sentado com tempo, com seu Prefeito porque o senhor é líder do governo e explicar para ele, se ele não sabe, a importância do PROMAD que o senhor também não sabia e acho que ainda não sabe. Medir o valor em número de pessoas, quanto vale um ser humano será? Qual o valor do ser humano, eu até vou ler a ata, vou querer ver a gravação do que os senhor disse por que não queria acreditar, não podia acreditar no que estava ouvindo, é um problema nosso Vereador, não é dos outros. O senhor disse que tem Vereador que poderia ajudar, quantos contatos nós fizemos com o Senhor Prefeito, cada vez que o Daniel Coli usou o espaço da Tribuna livre, nós fizemos a nossa parte, se nós fossemos radicais nós teríamos obstruído pauta naquele Primero contato que tivemos há um ano e meio, nós cansamos e nós não vamos abandonar a comunidade, não vamos. Com certeza quem nos assiste neste momento sabe que nós votaremos nos projetos e queremos votar também o quanto antes o PROMAD. O senhor disse que quem nos elegeu, que as pessoas cobrem dos Vereadores, não Vereador Ari, tem que cobrar do Prefeito, nós estamos aguardando aqui para votar. Agora, eu fiquei mais surpresa porque eu ainda queria justificar que o senhor não participou da reunião e o senhor disse que estava lá, não entendeu nada, não ouviu nada, acho que é mais um tema para casa junto com aquilo tudo que já foi dito. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente colegas Vereadores, Vereadora Rosemari, assessores da Casa, assessores parlamentares, jurídico, imprensa que nos acompanha na noite de hoje, a população que está aqui conosco, sejam bem-vindos e obrigado pela presença, destacar a presença dos companheiros José Froelich, também do Jeferson, companheiros de PT. Eu vou começar de uma forma diferente e não é a primeira vez que começo desta forma, inclusive aos internautas que nos acompanham. Quero iniciar pedindo desculpas a todos vocês, aos que estão aqui, aos que estão em casa porque a comunidade montenegrina não merece o que está acontecendo aqui, o que muitas vezes é dito aqui. Eu havia

preparado e farei alguns relatos positivos, resultado do nosso trabalho, mas terei que abordar de certa forma algumas sandices que foram ditas aqui nesta Tribuna. Primeiro falar... só para não fugir muito do contexto, dos absurdos que vem acontecendo na nossa cidade, que a administração tem o dom de não operacionalizar aquilo que devia e bagunçar aquilo que funcionava, veja a questão do desfile de sete de setembro; desde que nós todos nos conhecemos por gente, onde que acontece o desfile? Na Ramiro Barcelos, é a principal rua da cidade, este ano vai ser na Capitão Cruz, por que? Para a que bagunçar o que sempre funcionou? Sem falar do desrespeito com a comunidade com a Timbaúva, algo que foi conquistado, algo que o povo da Timbaúva ama e participa e igual número e as vezes até maior do que aqui no centro, enfim, isso já foi abordado pelo Presidente Renato, não voltarei, apenas meu repudio a este tipo de ação. Trazer resultados, o Conselho da Pessoa Com Deficiência, tivemos uma reunião extremamente importante e feliz, alegre, com pessoas que não tem o dom da visão como nós a temos, mas que enxergam muito mais longe do que nós; vieram e deram seu testemunho, deram um show de cidadania, os ditos cegos e segundo o chefe de gabinete, Márcio Menezes, o projeto alterando a lei e incluindo a Associação de Deficientes Visuais no Conselho Municipal virá para esta Casa, e vejam a sincronia e a sintonia de um trabalho dedicado, é difícil a gente falar, pode parecer meio, enfim. Mas nós criamos aqui a semana de luta da pessoa com deficiência pela acessibilidade que acontece na última semana de setembro, depois nós criamos o projeto "Pare na Faixa" para que as pessoas respeitem, os condutores, não os pedestres, respeitem os idosos, os cadeirantes, os cegos, enfim, os surdos; tudo isso em sintonia e aos poucos a coisa vai acontecendo as duras penas. Também trazer que no próximo sábado mais uma vez esta Casa será o palco, esta Casa é o palco dos acontecimentos importantes desta cidade, a edição da tenda lilás acontecendo aqui, a tenda lilás que diga-se de passagem foi algo criado aqui dentro da sala de reuniões, até houve quem brincasse com a situação dizendo que estava se formando um governo paralelo, uma vez que o governo não faz o que deveria ser feito então a Câmara cria um mecanismo e faz acontecer, então a tenda lilás é o fórum de debate de atração de busca e discussão em defesa dos direitos das mulheres. Hoje existe um fórum adequado para isso que é o grupo intersetorial de enfrentamento a violência contra a mulher, fruto aí a tenda lilás, sábado estaremos aqui, convidamos todas mulheres e homens, defensores desta causa também. Estamos fazendo uma indicação hoje ao Executivo que vai atender se quiser, se não quiser tudo bem, vamos fazer o que? Mas aderir mais um programa fantástico do governo federal chamado vale cultura que uma vez aderido, Vereadora Rose, todo funcionalismo municipal vai receber vale cultura e vai poder participar de todas atividades culturais do nosso Munícipio com subsídio, adquirir livros afinal somos a cidade das artes, e aqui se faz arte de todo tipo. Também estamos entrando com requerimento para uma Audiência Pública para tratar da questão do IPE, porque o instituto de previdência do Estado do Rio Grande do Sul está com problemas, nós podemos fazer uma crítica ao governo do Estado que não vai adiantar em nada ou nós podemos chamar toda comunidade

para discutir e trazer as pessoas responsáveis do governo do estado para falar aqui e quem sabe ao fim uma solução para este momento de instabilidade que vive este instituto tão importante de previdência do estado do Rio Grande do Sul. Agora então também poderia falar da UERGS que nós estivemos ontem representando a Câmara de Vereadores, pois foi criado um fórum para discutir isso e depois da mobilização, Senhor Dario, depois da mobilização, depois da criação do fórum, depois de uma Audiência Pública aqui na Casa, depois de todos movimentos feitos a Prefeitura se abre e diz resolver o problema, mas ontem estivemos com o reitor da UERGS, um grande político que está fazendo política, já disse isso aqui e mais uma vez referendando que a UERGS vai ficar em Montenegro, porque a UERGS é nossa, a UERGS não é da reitoria e nem do governo do estado, a UERGS é nossa, do vale do Caí, de Montenegro e ela vai ficar. Agora vamos para a parte triste, primeiramente Senhor Presidente, Renato Antonio Kranz, quero lhe fazer um alerta, porque sua presidência está sendo afrontada ou minimamente posta em xeque porque estão fazendo o que bem entendem aqui neste Plenário, existem regras a serem seguidas e elas precisam ser seguidas. Vereador Roberto Braatz voltou das suas férias no exterior, um pouco destemperado, não sei a quem o Vereador chamou de moleque, se foi o Senhor Presidente Renato, ou o Presidente em Exercício, Márcio Müller ou algum dos demais colegas, mas para mim molecagem é achar que este Plenário sagrado é o seu playground onde pode se fazer o que bem entende. Queria lhe dizer mais uma vez, Vereador Roberto, que o senhor respeite seus colegas, apenas isso; não precisa ser meu amigo, mas exijo o seu respeito enquanto seu colega Vereador para lhe dizer que o senhor não é mais nem maior do que ninguém nesta Casa. Quanto à fala lastimável do Vereador Ari, a quem eu tenho e já falei diversas vezes, ele sabe que é verdade, grande admiração e apreço quanto amigo e o carinho pelo Vereador Ari, mas Vereador Márcio usou bem um termo, se existe alguém que está prejudicando a comunidade montenegrina esse alguém se chama Paulo Euclides Garcia de Azeredo com as suas intransigências, com uma administração bizarra, catastrófica, incompetente, intransigente, todos os adjetivos ruins podem ser utilizados porque dificilmente se cumpre o que se promete, se cumpre o que foi acordado, uma administração permeada por questões que vão desde improbidades até nepotismos, complicado. Não cumpre o orçamento do Município, é lamentável, ouvir de um homem sério como Vereador Ari; as coisas estão sendo trancadas aqui, eu em uma reunião da CGP, joguei no seu peito o orçamento municipal, Vereador Ari, porque não está sendo cumprido, ali na CGP, joguei na sua frente o orçamento e não lhe permitirei aparte, nem ao senhor nem a ninguém, é meu momento, são meus quinze minutos, respeite. Dizem que não ajudamos. Vice-Prefeito Aldana, na sala de reuniões, querendo pavimentar a Rua Equador por conta de uma ordem judicial, porque se não, não fariam, aí queria tirar de onde? Lá do mutirão Bom Jesus, que há não tem nada e aí com muita tranquilidade, com muita parcimônia, com muita, desculpa o termo, com muita habilidade política que parece que falta nesta Casa as vezes, nós mexemos os pauzinhos e o Mutirão vai permanecer, estou chamando para uma reunião para falar da Rua das Seringueiras, está no orçamento e nem

sinal de fazer. Então se não vai ser feito uma rua aqui em Montenegro não é por causa da Câmara, é por causa da incompetência, da morosidade, da intransigência de um governo que muda o desfile de sete de setembro para a Rua Capitão Cruz e tira o direito da Timbaúva, um direito adquirido de assistir suas crianças desfilarem lá; nós não estamos contra a comunidade, nós aqui assumimos compromissos sérios. Luiz, eu vi um vídeo que tu compartilhou e vou falar se der tempo, nós assumimos compromissos com o Conselho Municipal Antidrogas, nós assumimos compromisso com o lar do menor, nós assumimos compromissos com o conselhos que não são apêndices deste governo, triste; assumimos compromissos Vereador Márcio com os deficientes físicos que não recebem as fraldas do seu governo, assumimos compromissos com as crianças que bebem águas sujas nas escolas municipais, perdão, isso é a verdade. Nós assumimos o compromissos com essa comunidade e não temos nem queremos ter compactuação com este governo que teve, não me lembro se duzentos, cem, vinte quilos de feijão postos fora, deixados de dar para as crianças das nossas escolas porque os amiguinhos do governo contaminaram com cerveja nos freezers públicos da nossa cidade, eu não compactuo com isso, nós temos compromissos com os professores perseguidos e as diretoras destituídas de seus cargos por reivindicar melhor condição de trabalho para si e para suas crianças; então não estamos contra a comunidade, estamos a favor da comunidade, quem está contra a comunidade é aquela senhora que teve seu exame de mamografia negado na Secretaria da Saúde, a saúde melhorou? Nem plano municipal de saúde tem. Existe um movimento que cresce na nossa cidade, que pede, que clama pelo impeachment, pela cassação deste Prefeito, nós não sabemos como vai ser o desdobramento disso aqui na Casa, eu não sei o voto de cada um dos Vereadores, como vai ser, nem se teremos votos suficiente para acolher, mas podem ter certeza no que depender deste Vereador, o voto será favorável sem a menor sombra de dúvidas, com o peito, o coração e a alma abertos para o que for preciso porque chega desta vergonha que estamos vivendo. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. *Pedido de Informação n.º 173/14, do Vereador Renato Kranz:* Quantas vagas estão sendo compradas em um turno e turno integral na Escola de Educação Infantil Pingo de Gente? Quantas vagas estão sendo utilizadas em cada etapa do ensino? Anexar cópia da nota de empenho e das faturas pagas à escola. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Quero discutir, em função de que tivemos aqui uma reunião com a Sociedade Beneficente Espiritualista, Lar do Menor, onde há um contrato de compra de vagas, de quinhentos e sessenta e cinco vagas. E no mês de julho foram compradas apenas quinhentas vagas. Portanto, tem sessenta e cinco vagas sobrando. Todos nós sabemos que, pela lei do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), as escolas de instituições privadas sem fins lucrativos, como a Sociedade Beneficente-Lar do Menor, o Município é ressarcido através do Fundeb. Enquanto que escola privada com fins lucrativos o Município não é ressarcido dos valores pelo Fundeb. Portanto, queremos saber quantas crianças

que poderiam estar nas instituições da Sociedade Beneficente Espiritualista e que estão na instituição privada, prejuízo que isso está causando, prejuízo econômico que isso está causando ao Município, tendo vaga na creche do Lar do Menor. Por isso esse pedido de informação, com vistas para a gente poder tornar público para a sociedade montenegrina o prejuízo que está se causando ao erário público, assim como nós tivemos no ano passado um prejuízo de mais de cento e cinquenta mil reais, com ações judiciais via Defensoria Pública, como o Vereador Márcio se pronunciou da Tribuna, ou seja, nós temos um prejuízo muito grande nessa área, e o Município, o Prefeito, fala em economicidade, em poupar, enquanto joga dinheiro fora, de forma incompetente como está administrando. Então nós precisamos saber exatamente o que está acontecendo e apresentar para a sociedade todos os cálculos. **Aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 174/14, do Vereador Márcio Müller:* Em relação ao convênio firmando entre o Município e a Amoga em 13.12.2013, todas as cinco parcelas já foram liberadas à entidade? Foram apresentadas as prestações de contas das parcelas conforme prevê a cláusula 1ª? Se afirmativo, anexar cópia. Se negativo, quais providências tomadas? **Aprovado nove votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 175/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Por qual motivo não funciona a iluminação pública da praça Prolurb II, bairro Senai, Loteamento Mutirão Bom Jesus? Qual a previsão para funcionamento? *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas para argumentar o pedido de informação. Primeiro que a praça instalada no Mutirão Bom Jesus é uma emenda que veio ao Município já em dois mil e dez, e a praça ainda não está pronta. Na verdade a iluminação já estava funcionando e, repentinamente, ela foi desligada, queremos saber o porquê e quando que vai voltar a funcionar a praça. **Aprovado por nove votos.** 4. *Pedido de Informação n.º 176/14, do Vereador Gustavo Zanatta:* Em relação à Guarda Municipal, quantos guardas efetivos existem no quadro? Quantos veículos possuem e o estado dos mesmos? Quais os patrimônios/setores que possuem monitoramento presencial e quais os apenas vigiados? Nas rondas, quantos guardas estão dentro da viatura? Qual armamento usado? **Aprovado por nove votos.** 5. *Pedido de Informação n.º 177/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Carlos E. de Mello, Marcos Gehlen e Gustavo Zanatta:* Em relação à área de terras do Município prevista para cedência de uso à empresa AZ Eletrônica, qual a situação atual da área? Existe previsão de utilização para instalação de empresa? Caso afirmativo, qual? **Aprovado por nove votos.** 6. *Requerimento n.º 95/2014, do Vereador Marcos Gehlen:* Agendamento de reunião para tratar da infraestrutura da rua Canasvieiras, bairro Centenário. **Aprovado por nove votos.** 7. *Requerimento n.º 96/2014, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Rosemari Almeida, Gustavo Zanatta e Carlos E. de Mello:* Agendamento de reunião para esclarecimento de denúncias feitas ao COMHAB-Conselho Municipal Gestor de Habitação de Interesse Social. **Aprovado por nove votos.** 8. *Requerimento n.º 97/2014, dos Vereadores Renato Kranz, Márcio Müller, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta e Rosemari Almeida:* Agendamento de reunião para tratar das eleições para direção das escolas municipais. **Aprovado por nove votos.** 9. *Projeto de Resolução n.º 02/2014, da*

Mesa Diretora, com Parecer da CGP n.º 74/14 (favorável), que altera a redação do art. 44 da Resolução n.º 74/1992-Regimento Interno (horário de funcionamento da Comissão Geral de Pareceres). **Aprovado por dez votos.** *Em Questão de Ordem,* o Vereador Márcio Müller entregou ao Presidente Comunicado de Obstrução de Pauta, assinado pelos Vereadores Márcio Müller, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta. A Presidência solicitou ao Secretário que fizesse a leitura do Comunicado. *Feita a leitura*, os Vereadores que o subscreveram retiraram-se do Plenário. O Presidente, constatando a ausência de quórum regimental necessário para continuar as votações, isto é, seis Vereadores, suspendeu a sessão por cinco minutos. *Passados os cinco minutos*, o Presidente retomou os trabalhos, convocou o Vereador Edgar Becker para secretariar a Mesa e, verificando não haver quórum para prosseguir as votações, deu por encerrada a sessão, convidando os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às nove horas, e para sessão ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e cinco minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 07 de agosto de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente

RETIFICAÇÃO À ATA 1659/2014

Tendo sido aprovada, em sessão ordinária realizada na data de quatorze de agosto de dois mil e quatorze, Ata 1660/14, retificação à Ata 1659/14, fica acrescentada as seguintes expressões "palhaçada" e "moleque" à fala do Vereador Roberto Braatz, inserta durante Questão de Ordem levantada pelo Vereador Marcos Gehlen durante a Hora dos Oradores, página seis, cujo texto passa a ser o seguinte: *"Vereador Roberto Braatz:* Eu não roubei, Senhor Presidente, só levei na Sala de Reuniões para ver. Eu posso? Palhaçada. Moleque." Sala de Sessões, 14 de agosto de 2014.....

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente